

Aprender a ler e ler para aprender

Genuíno Sales

O aprendizado da leitura constitui fator da maior importância para construção da pessoa como cidadão. Quando ensinamos uma pessoa a ler, indicamos-lhe o caminho mais próximo para libertação.

Houve época em que a meta da educação básica era “o aprender a ler”; agora, a ênfase é dada “no ler para aprender”. É sabido que aprender é um gesto unilateral de vontade do aprendiz. É por meio da leitura que o educando adquire conhecimentos de todas as matérias. É importante que a leitura seja bem orientada para que o leitor alcance o sentido de suas principais funções relacionadas com o cognitivo, o afetivo e com o estético.

Os antigos afirmavam que mais valia ser corrido do que ser lido. Hoje, temos a consciência de que as duas qualidades são importantes. Recebemos a lição do turismo que é modernamente contemplativo e conceptivo.

A aquisição de conhecimentos científicos e de informações variadas, a respeito de todos os fatos relacionados com a vida, contribui para o desenvolvimento da inteligência do ser humano na sociedade em que vive. É a função social da leitura que engrandece o homem como ser eminentemente comunicativo. O desenvolvimento material e social de um povo depende dos hábitos de leitura por ele praticados.

O hábito da leitura enseja diferenças marcantes que devem ser consideradas. As pessoas que não leem tendem a ser rígidas em suas ideias e ações e a conduzir suas vidas e trabalho pelo que se lhes transmite diretamente. A pessoa que lê abre o seu mundo, pode receber informações e conhecimentos de outras pessoas de qualquer parte.

É indispensável que o leitor tenha a consciência de que ler não é apenas um procedimento técnico para decodificação das palavras. A leitura é um procedimento linguístico que se serve da língua como instrumento de realização do pensamento e das ideias. A leitura é, portanto, um meio de garantir o significado para compreensão dos

conteúdos lidos. Compreender a leitura é alcançar a relação constante entre o significante e o significado.

Na escola, o ensino da leitura deve ser orientado no sentido de que, por meio dela, o educando descobrirá que a cultura vive no silêncio das páginas dos livros que representam a garantia de que a leitura jamais será substituída totalmente pela imagem, pela palavra gravada e pelo acúmulo mecânico de informação. O livro será insubstituível na criação intelectual do homem. Castro Alves tinha razão quando afirmou:

*“Oh! Bendito o que semeia
Livros... livros à mão cheia,
E manda o povo pensar!
O livro caindo na alma
É gérmen, que faz a palma
É chuva que faz o mar”.*